

CONTEMPLAR REFLETIR QUESTIONAR

Na presente época de solidariedade e ação social, unimos duas instituições – Politécnico do Porto e Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – e uma ONG – ANARP –, num esforço coletivo de inclusão e apelo à consciencialização sobre a doença mental, que em pleno século XXI continua a estar associada a um estigma redutor e a um conhecimento insuficiente sobre a génese da doença, perpetuando uma vivência precária e um quotidiano desapontante para os portadores da doença.

Esta Associação lida, diariamente, com utentes que sofrem de vários géneros de doença mental. Deste modo, o objetivo da nossa parceria é promover a existência da ANARP, fomentando o seu reconhecimento e instigando ao combate do estigma social; pretende-se, não só apoiar ações solidárias, como também divulgar em que consiste realmente a doença mental. A nossa intencionalidade passa também por causar alguma estranheza ao público transeunte, gerando curiosidade e tornando-a como veículo para uma procura mais aprofundada sobre o tema.

A Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial é uma Instituição Particular de Soli-dariedade Social, Sem Fins Lucrativos sendo uma Pessoa Coletiva de Utilidade Pública. Esta Associação surgiu em 1986 numa união de familiares e amigos de pessoas portadores de doença mental.

Para mais informações, consultar:
<http://www.anarp.org.pt/>

SABIA QUE CERCA DE 23% DOS PORTUGUESES SOFRE DE DOENÇA MENTAL?

UMA DAS 5 PESSOAS QUE O RODEIA PODE ESTAR A DEBATER-SE COM UMA DEPRESSÃO NESTE PRECISO INSTANTE.

Esta estrutura é uma manifestação hiperrealista. É uma estrutura que representa muita gente, muito diferente, com universos específicos e abstratos. Podemos chamar-lhe hiperrealista, sim, porque exalta e procura uma realidade que existe para muitos, estando, no entanto, velada pelo quotidiano da generalidade.

Vemos conexões. Vemos redes. Vemos emaranhados. Pensamos em tramas e estruturas meticulosas; pensamos em redes de grandes dimensões, redes que conectam, redes que prendem, redes que limitam, redes que amparam, redes que separam; pensamos em teias, em teias de pensamento, em teias e fados, em teias e ligações, em ligações e sinapses; pensamos em sinapses, nas nossas, nas das outras pessoas; no emaranhado de diferentes e imensas realidades, coletivas e individuais, e o quão solitários são esses lo-cais, pertencentes a cada um de nós; pensamos na teia de universos, na rede que nos liga a todos e a todos consome, na vida, na árvore, que cresce, que perece, que ergue, e que volta à terra; pensamos como voltar à terra, pensamos em pesos, nos pesos que todos nós trazemos;

Pensamos como os tornar visíveis, esses pesos, esses universos, essas bolhas.

Este projeto é uma intervenção abstrata de tensão, força, resistência, equilíbrio, resultado de um cálculo in-tuitivo, onde a forma é consequência das necessidades funcionais dos materiais, na procura do equilíbrio entre matéria, forma e conteúdo.

– estímulos, percepções, reações e emoções –

Esta metáfora hiperrealista traduz-se da negação da lógica, da incoerência, valorizando as formas de expressão do inconsciente, do abstrato, dos sonhos. Os pêndulos flutuam numa relação de coexistência e o frágil e o forte, o duro e o macio, o peso levitante, o equilíbrio da descompensação, procurando oferecer no-vos estímulos sensoriais e simbolizando a fragilidade de um estado mental que pode ser o de qualquer um de nós, em alguma fase da nossa existência.